Aveiro, 3 de Dezembro de 1966 - Ano XIII - N.º 630

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

DR. FREDERICO DE MOURA

Glosas MARGINAIS

RECONHEÇO, honestamente, que quem cai num paúl, e não esbraceja para se livrar da água podre, não tem o direito de se queixar por ter de respirar metana.

Entendo, perfeitamente, que quem quer sorver oxigénio limpo tem de subir ao pico das montanhas em vez de ficar agarrado à lama cá debaixo, encantado com o coaxar das rãs.

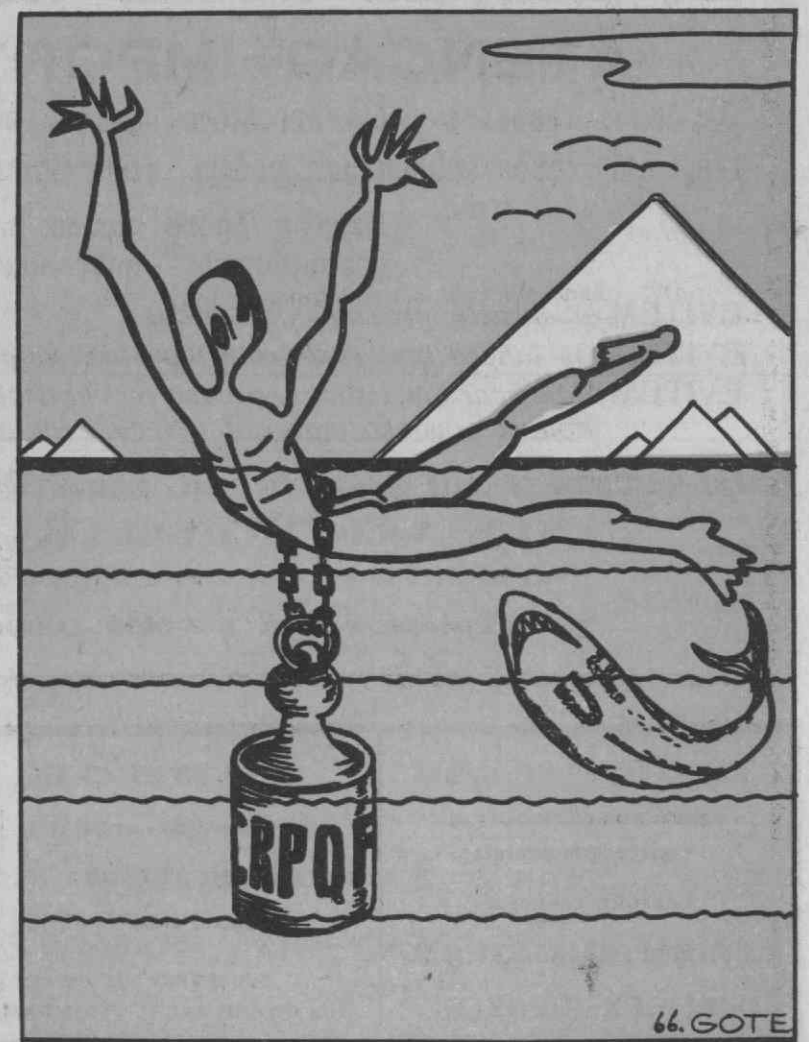
Os que suportam a companhia dos batráquios, que não têm asas e chafurdam nos pântanos, não podem protestar contra a monocordia da cega-rega que emitem, nem esperar deles voos no azul... De maneira que, quando se aceitou tal ambiente e tal companhia, por muito que um sujeito se insule numa vivência lateral, está sempre à mercê de um salpico de lodo que polua de mesquinhez as suas aspirações mais nobres e deturpe a sua conduta mais escorreita. E nada tem de que se admirar se um pseudópodo ferrado lhe deixa impressa na pele uma equimose em forma de arco mourisco.

De nada me vale, bem sei, trazer ao papel este desabafo com os dedos a apertar o nariz, porque sei muito bem que a fedentina penetra, impertinentemente, por todas as fissuras e não há profilaxia que defenda um infeliz da toxidade do veneno que se evola e do visco do rancor que se pega como grude.

Em certos meios deletérios, as próprias palavras gastas no diálogo do dia-a-dia vêm empapadas num cuspo espesso como baba de cão danado e servem mais, a quem as usa, como golpes de capoeira, para encobrir as intenções, do que para exprimirem pensamentos nítidos e claros.

Aqueles que têm por habitat o chorume das estrumeiras não resistem à tentação de procurar atrair os limpos para o meio onde se desenvolve o seu crescimento larvar e não compreendem, de maneira nenhuma, remiges que não estejam ensopadas em porcaria.

A hierarquia dos valores! Confesso que é com uma pontinha de remorso que escrevo hoje aqui que, ao ler as parangonas dos jornais sobre as inundações de Florença, pensei mais nas pinacotecas do que nas casas de habitação, preocupando-me mais com as telas dos mestres que poderiam ter sido danificadas do que com os florentinos que poderiam ter morrido afogados. Quer isto dizer que dei primazia aos valores estéticos sobre os valores vitais. Depois de uma auto-devassa à consciência, bato no peito a *mea culpa* e de nada me vale a certeza de poder encostar a minha pri-

Continua na página 3

ARTIGO DO DR. MÁRIO SACRAMENTO

Diálogo SIM mas de surdos NÃO!

COMO era inevitável entre homens que não têm podido actualizar a sua cultura, alguns sectores da opinião progressiva portuguesa continuam embuídos duma filosofia positivista que já fez o seu tempo. Dum Augusto Comte ou dum Herbert Spencer de segunda apanha chegaram, quando muito, a um Bertrand Russell de extracção brasileira. E não falta quem pense,ainda, pela cartilha da *Velhice do Padre Eterno*, o que — seja dito em abono da verdade—não deixa de estar ajustado, infelizmente, a certas reminiscências do meio.

Resultam disto curiosas manifestações de alienação ideológica, inclusive entre aqueles que mais se insurgem, teòricamente, contra ela. E é vê-los lavarem as mãos dos problemas concretos e endossarem a alguém ou a algo a resolução de questões — como a religiosa, por exemplo, — que, evidentemente, os incluem e envolvem. Encarregam uma entidade abstracta (o Progresso!, o Futuro!, a Causa!, etc.) de a resolverem por eles. E aguardam, metidos em pantufas, que as massas acordem, de um dia para o outro, desmistificadas e lúcidas!

Um desejo de diálogo com os católicos conciliares ou progressivos abrange, assim, e como consequência disso, alguns progressistas não católicos também. Num mundo que vamos transformando em cada dia — mesmo naqueles em que parece estático, pois às grandes viragens qualitativas da História precedem-nas, sempre, as ínfimas e inaparentes alterações quantitativas —, o pensamento acompanha o devir, evoluindo com ele. Nem de outro modo as ideias seriam o agente e o reflexo, a um tempo, dessas transformações. Há, pois, uma novidade em cada instante do mundo, que só os cegos de espírito podem dispensar-se de ver. E nenhum progressista quererá, decerto, enfileirar entre eles!

É porque há desacordo que um diálogo urge. Onde toda a gente tem o mesmo parecer, basta acenar com a cabeça, como os burros. E é porque há desacordo que se pode e deve chegar a acordo através do diálogo, — se as intenções são honestas. Não a um acordo total, pois desses nunca os houve entre homens que se não mintam ou auto-iludam; mas a acordos parciais, que respeitem os legítimos direitos das partes em

Continua na página 3

ENQUANTO ESPERAMOS

Enquanto esperamos... Sim, enquanto esperamos, porque, para além dos interessados, não haverá ninguém em Aveiro que não anseie pelo justo tabelamento do sal, solução única para evitar o descalabro económico do salgado aveirense e, mais particularmente, a actual e dolorosa situação da simpática classe marnoteira. Ela está fidelissimamente retratada, em sua titânica labuta, na magnífica página que, a seguir, damos à estampa: é um belo escrito, mas um escrito pungente quando foca, com inexcedível propriedade, o «esforço atroz de erguer fantasmas brancos» — esforço esquecido ou, pior, esforço desprezado! A página foi lida, no último sábado, aos microfones do Rádio Clube, no usual programa por nós patrocinado. E nesta emergência de expectativa — de que não desesperados — por todos serão sentidas as bem sentidas palavras de IDALÉCIO CAÇÃO.

ESTA estrada larga, negra, que sai de Aveiro virada ao poente, tem, entre muitos, um rumo de sal. Negra, asfaltadamente negra, leva-nos, por feliz contraste, a um rumo branco, branco de sal imaculado. São cones brancos, enormes, às centenas, refugiados nas ilhotas que a água —senhora destas paragens— não ousa invadir. São fantasmas brancos adormecidos ao sol, nesta paisagem marinha, airosa e cintilante; é o sortilégio do sal em toda a sua expressão de pura beleza irreal; é o duro triunfo de braços anónimos que «cavam astros brancos, no preto sujo da Ria», na imagem antológica do jovem poeta André Ala dos Reis.

Esta estrada leva-nos a um rumo branco, branco de sal imaculado. E os olhos ficam presos a estes marcos de conquista heróica, extasiam-se na contemplação muda desta rosa branca desfolhada sobre a Ria. Repete-se o milagre das rosas. Só que as mãos destes milagreiros quotidianos são fortes e calejadas. Que mãos de seda, mãos de porte frágil e macias fariam, quando muito, um milagre de sangue doloroso. Não, que a faina de rer o sal é ingente e dura e os corpos têm de andar ao sol de Deus, vergados e submissos, catando os «astros brancos».

Ah! quantas lutas insanas, quantas lágrimas geradas neste esforço atroz de erguer fantasmas brancos! Lutas que o tempo incerto tantas vezes se compraz em anular; e lágrimas, lágrimas suadas riscando as faces magras dos marnotos! Lágrimas, tantas lágrimas, que estamos em crer que muitas delas, todas afinal, cristalizam e consubstanciam nestes montes de sal espetados nas motas da Ria!

Ah!, venham por esta estrada larga e negra que sai de Avei-

Continua na página 3

BURRO MORTO

Depoimento de Amílcar Torres

TODOS os aveirenses, natos ou enraizados no nosso meio, leram, certamente, com o maior interesse, o notável artigo publicado no *Litoral* sob o título «Ante o irremediável» da autoria do sr. Dr. Querubim Guimarães.

A dor, a vergonha e a revolta sentidas pelo respeitado aveirense, são a mesma dor, vergonha e revolta que sentem todos aqueles que debruçam a sua atenção (com maior ou menor saber) sobre estes problemas citadinos.

Sim, do ponto de vista urbanístico, está ali a consumar-se, mesmo no coração da cidade, um irreparável desastre!

Grande *mala-pata* pende sobre esta admirável zona da cidade de Aveiro.

Deu-se a primeira *machadada* no melhor arranjo que uma urbanização esclarecida poderia obter para o centro da cidade, com a edificação do Arcada Hotel. Seguiu-se a infelicidade da Ponte-Praça, de tão má presença. Remata-se agora toda esta obra infeliz com a construção do imóvel que mereceu ao ilustre articulista as considerações postas com notável vivacidade naquele artigo.

Nós, porém, os que for-

Continua na página 3

O QUE NÃO DISSE MEM COITADO NAS «MEMÓRIAS DUM AFOGADO»

A CIDADE

Assembleia Vicentina da Diocese de Aveiro

Por resolução tomada em Junho, na última Assembleia Vicentina, realiza-se no próximo dia 8, pelas 15 horas, na Casa de Santa Zita, nesta cidade, o II Encontro Diocesano dos Vicentinos (Homens e Senhoras).

Para esta reunião estão convidados os representantes de todas as Conferências de S. Vicente de Paulo da área da Diocese de Aveiro.

E são igualmente convidadas todas as pessoas de qualquer modo interessadas no Movimento Vicentino.

A «EVA» do Natal

A magnífica revista «Eva», de que é ilustre Directora a Jornalista Carolina Homem Christo, distinta colaboradora do *Litoral*, publicou o seu costumado número especial do Natal — que, além das suas habituais secções, motivos e reportagens de grande interesse, habilitará os seus compradores aos valiosíssimos prémios do seu já tradicional sorteio.

Exposição de Pintura

Na «Galeria Borges», o pintor espanhol Molina Sanchez inaugurou, no último sábado, uma exposição de trabalhos de sua autoria, subordinados ao tema geral «Recordações de viagem por Angola e Moçambique».

O certame está patente ao público até 9 do corrente mês de Dezembro.

O lançamento da «Carina S 170»

Assinalando o início da produção normal, em série, das *scooters* CARINA S 170 — a Metalurgia Casal, primeira unidade do nosso País a fabricar *scooters*, promove, na próxima segunda-feira, às 15 horas, uma cerimónia nas suas instalações fabris, em Tabueira.

Representando o sr. Secretário de Estado da Indústria, desloca-se a Aveiro, para presidir àquele acto, o sr. Director Geral dos Serviços Industriais.

Casa dos Pilotos da Barra de Aveiro

O sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro, convidou o sr. Ministro da Marinha para presidir à próxima inauguração da Casa dos Pilotos da Barra de Aveiro.

Aquele membro do Governo aceitou o convite — ficando apenas por designar-se a data da cerimónia.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

1.ª Publicação

O Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que *Fernanda Marques Brandão*, residente na Rua do Senhor de Matosinhos — Coimbrões, do concelho de Vila Nova de Gaia, requereu no sentido de trasladar os restos mortais de seu marido, *Manuel Soares de Almeida*, da sepultura número 160, do Cemitério Central, desta cidade, para o Cemitério de Coimbrões, do referido concelho de Vila Nova de Gaia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Novembro de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 3-12-966 ★ Nº 630

Diálogo sim, mas de surdos, não!

Continuação da primeira página

presença. Tolerância não é indiferença perante a verdade. É intransigência recíproca e sentido culto da vida social. Os homens capazes de respeito e entendimento mútuos são os que partilham, por vezes de pontos de vista opostos, a mesma paixão por ela. A indiferença, a passividade só degradam e corrompem. E apenas o amor da verdade pode iluminar os que, procurando a modéstia perante ela, olham o contraditor não como adversário, mas como colaborador de pesquisa. Entendido fica, portanto, que um diálogo entre católicos e não católicos *de recta intenção* é sempre um desacordo de fundo, mas um desacordo que conduz, se as partes são autênticas, a acordos processuais. E é isto o que conta, pois nunca houve efectividade social sem eles.

Alcides Cervi era (ou é ainda?) um agricultor italiano, pai de sete filhos. Educou-os cristãos. E católicos cresceram, uns; e, outros, não. Sociais-democratas, democratas-cristãos, socialistas, etc., foram. Mas todos bons irmãos. Veio a guerra. Os nazis entraram em Itália. E fuzilaram-nos, — aos sete! Decorridos anos, o pai escreveu um livro (*I miei sette figli*, Roma, 1955), um livro pungente, em que diz: «*Se fosse verdade não poderem católicos, democratas e socialistas porem-se de acordo, então a história da minha família seria um absurdo, pois só fez algo de bom porque tinha dentro de si a força duma fé plural. Se dizeis que um acordo é impossível, então a mãe dos meus filhos, que foi católica até morrer, não viveu de acordo com eles e eu próprio lhes fui contrário! Renegada será a fé juvenil dos meus filhos, que foi a cristã, e da qual eles guardaram a melhor semente ao tomarem por outros caminhos! Se vós separais irremediàvelmente tais coisas, então os meus filhos morreram de verdade e o sacrifício da minha família não ocorreu jamais!*»

Serão precisos comentários? Se o fossem, significariam eles, leitores, que subestimais o amor da pátria ao amor dos filhos! E não serei eu quem vos faça tal injúria. Trazei, cada um de vós, as vossas melhores sementes ao mercado, — quaisquer que sejam! Mas trazei-as em sua nudez verdadeira. Quem quer fazer o anjo faz a besta. E nós queremo-nos homens, num mundo que só homens podem tornar humano.

MARIO SACRAMENTO

Enquanto esperamos...

Continuação da primeira página

ro, com um rumo branco em cada margem! E verão que o sal, o mais intransigente, cansou-se da triste condição de ter raízes na terra!; e verão que germinou em silêncio todo um sonho de alturas! Evolou-se e foi asas brancas das gaivotas que guardam estes céus de cristal; olhou as fainas dos esteiros e quis ser vela panda de mercantéis e moliceiros.

E todo este branco vogando, alando-se ou permanecendo sereno e mudo no chão da Ria tem sempre um ar de epopeia que ressalta da própria condição dos seus intérpretes.

Este branco deleita os olhos. «Astros brancos», asa de gaivota ou vela inchada ao vento. Que os olhos vejam e se extasiem; que a retina fixe indelèvelmente este milagre branco das marinhas. Mas que os espíritos não esqueçam nunca a luta pela vida que se esconde por detrás deste milagre. Da luta do marnoto que vive humilde como as urzes; da aventura das gaivotas esgrimindo com as águas; das viagens arriscadas dos capitães de moliceiros e mercantéis. Porque esta brancura virgem que habita na Ria não é lúdica nem gratuita. Tem o seu preço. Um preço, quantas vezes, de rins derreados, de asa ferida, de músculos massacrados. Mesmo assim, o branco permanece. Calmo, semovente ou agitado; sereno como um rosto de luar; flutuante como um destroço; adejante como um adeus doloroso de lenço em mão decepada.

Ah!, mas agora, neste outoniço entardecer, com estratos e cúmulos prenunciando chuva, o branco não enfeita a Ria. As gaivotas grasnam aflitas e vestem as asas com a cinza da tristeza; os barcos descem as velas e ficam só os mastros, negros, descarnados, num protesto vigilante contra o espaço cabisbaixo.

E os fantasmas brancos? Onde estão os fantasmas brancamente cónicos? Permanecem no seu reduto, escudados nos seus gabões de junco, numa defesa de instinto contra os desmandos do tempo. Permanecem e resistem. Até que alguém os tire do seu crisol; até, melhor ainda, que venham os dias de eleição, em ondas luminosas, de calmas cintilações. Então, sim, é o branco outra vez. Poderão tirar as vestes foscas e sumárias e ficarão de novo a faiscar ao sol da Ria. De novo, cones brancos, «astros brancos», dunas brancas plantadas nestas ilhas que as águas da Ria — senhora destes termos — não ousam invadir!

IDALÉCIO CAÇÃO

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

meira reacção a sumarentas teorias de axiologistas de primeira água que, por caminhos subtis, justificam a minha primeira opção.

HÁ uma raça de politicastros sertanejos que por um penacho farfalhudo que lhes exorne o coronal ou por uma brisa de feição que lhes emprenhe a carteira trocam no balcão da versatilidade, como cobre oxidado, ou como notas ensebadas, as ideias, a vergonha e, até, a honra. Qualquer regedoria lhes faz desbotar as opiniões e dobrar o espinhaço e usam de um calendário político em que nunca se consegue saber quando é domingo ou quando é segunda-feira...

COMEÇAR pelo princípio, aprender o a. b. c. das coisas, soletrar as noções essenciais, aprender as técnicas, suar pelos caminhos que conduzem ao cume, queimar as pestanas sobre as páginas dos livros, olhar, atentamente, a experiência dos mais práticos, é coisa que certos gajos (gajos é o termo que convém) olham por cima da burra como caturrices de fósseis de visão estreita e de espírito tacanho. Nada disso. O que é preciso é subir acotovelando a competência dos outros e ensebando os degraus honestos que o semelhante aborda no intuito de atingir a posição a que tem direito.

Assentar praça em general é o desiderato de uns mistificadores que pintam sem saber pintar, que escrevem sem conhecer as vogais, e que, sendo gagos do entendimento e da fala, são oradores sem terem pensado nunca nas pedrinhas do Demóstenes.

Gente que começou pelo telhado das coisas, abordam a filosofia pelos post-Kantianos, a física pela desintegração atómica, as artes pelos super-realistas e pelos não figurativos, a literatura pelos existencialistas de fresca data, fazendo tábua rasa do pesadíssimo lastro que fica para trás como se os estádios que elegem para mantença fossem criações *ex-nihlo*.

Sai, claro está, de toda esta superficialidade de farofa uma obra sem travejamento que valha e sem segurança que a projecte no futuro, mas que, apesar de tudo, encontra sempre uns *fans* (julgo que é assim que se diz) que se esganiçam numa apologia gritada, mas aquosa, e numa histeria convulsiva, mas invertebrada.

E aparecem, então, uns existencialistas de expressão capilar que julgam que a filosofia é coisa que se processe no coiro cabeludo, umas existencialistas imundas de melena caída que julgam possível pensar com a caspa e outras parasitoses adventícias que pretendem transformar em seita o trabalho sério de uma meia dúzia de indivíduos que espremem o encéfalo à cata da verdade e da beleza.

FREDERICO DE MOURA

BURRO MORTO...

Continuação da primeira página

mamos a massa simples e anónima da população, mas que não deixamos, também, de vibrar e sentir, pelo nosso aveirismo, estes problemas da cidade, não podemos deixar de lamentar que os Homens mais qualificados, pela sua cultura e relevo social no meio aveirense (como o ilustre autor do artigo que o *Litoral* publicou) não aparecessem no momento próprio a dizer o que então se impunha e podia ser dito sobre este mais do que lamentável arranjo do Plano Director da Cidade!

É que se via claramente, pela maqueta exposta ao público em devido tempo, que se preparava ali, com a construção daquele imóvel, outro *aleijão* irremediável.

Se é verdade que do lado da Praça da República a maqueta encobria bastante o que a realidade nos mostra já, dando uma ideia de grandeza que o Largo agora não tem, era claramente visível o *aborto* que ia ser oferecido à cidade, observado o conjunto do lado fronteiro à Ria.

Certo estou de que, se alguma voz autorizada aparecesse em tempo oportuno na Imprensa local a pôr a questão, com intensidade e vigor, aquele... desarranjo poderia ser evitado.

Agitar o caso agora pode ser e é um assunto de palpitante interesse. Mas...

mas... depois do burro morto...

AMILCAR TORRES

MARIA BARROSO

vem a Aveiro no dia 9

No dia 9, sexta-feira próxima, Maria Barroso dará, no Teatro Aveirense, um recital em que interpreta, na versão portuguesa do grande poeta Carlos de Oliveira, essa extraordinária peça que é A VOZ HUMANA da autoria de Jean Cocteau.

Além dessa representação, MARIA BARROSO dirá com todo o seu fogo criador, poemas de alguns dos maiores poetas portugueses, como José Régio, Camilo Pessanha, Guerra Junqueiro, Jaime Cortezão, Alexandre O'Neill e Sofia de Melo Breyner.

De língua espanhola dirá essa extraordinária «Elegia a Emmett Till» de Nicolas Guillen.

A categoria inconfundível da artista que é MARIA BARROSO, de cuja voz Mário Dionízio disse ser feita para a Poesia, está a causar verdadeiro interesse no nosso meio, sempre ansioso por apreciar os valores da sua estirpe.

LITORAL publicará, no próximo número, uma curiosa e oportuna entrevista que MARIA BARROSO concedeu e que, por certo, irá interessar vivamente os nossos leitores.

Pela Mocidade Portuguesa

● **Abertura das Actividades, no Centro Escolar n.º 1**

No penúltimo sábado, pelas 15 horas, realizou-se a abertura solene das actividades da M. P. do Centro Escolar n.º 1 de Aveiro (Escola Industrial e Comercial), em cerimónia a que assistiram grande número de filiados e seus familiares.

Estiveram presentes os srs.: Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica e daquele Centro-Escolar; Eng.º António Manuel Pascoal, novo Chefe de Serviços da Acção Social da M. P.; Padre António Augusto de Oliveira, Assistente Religioso; Eusébio Magalhães e Edgar Ribeiro, instrutores.

Depois de cantado o Hino da M. P., pelo Orfeão do Centro Escolar n.º 1, usaram da palavra o Comandante da Divisão de Aveiro, «Comandante de Bandeira» Limas Correia, e o Delegado Distrital da M.P..

Foram entregues insígnias e diplomas a diversos graduados e filiados da M. P., e, no final da cerimónia, entoou-se o Hino Nacional.

Em seguida, na Cantina da Escola Técnica, foi servido um «Porto de Honra».

● **«Dia da Mocidade»**

Anteontem, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa celebrou, nesta cidade, o primeiro de Dezembro — «Dia da Mocidade».

Das cerimónias realizadas, daremos relato no nosso próximo número.

Actividades Filatélicas

● **O «DIA DO SELO»**

Associando-se às comemorações nacionais do *XII Dia do Selo* e celebrando o 4.º Aniversário da magnífica revista «Selos & Moedas», a tão prestigiada *Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos* realizou anteontem, no «Galo d'Ouro», um jantar de confraternização, que reuniu grande número de associados e decorreu em ambiente da mais franca camaradagem.

● **«SELOS & MOEDAS»**

Foi distribuído no dia 1 do corrente, em coincidência com a data das celebrações do *XII Dia do Selo,* o número triplo (15, 16 e 17) do ano V da revista «Selos & Moedas», órgão trimestral da *Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.*

O presente número, — como sempre, de excelente apresentação gráfica — insere desenvolvida reportagem da «I Exposição Filatélica Nacional Temática *Aveiro-66*» e do «I Congresso Nacional de Filatelia»; e nele colaboram Correia de Almeida, Director da Revista, João Campelo, Dr. Arnaldo Brasão, Emil Lukas e Rui Artur.

● **MORAIS CALADO**

Acompanhado por sua filha, sr.ª D. Túlia Cândida Alves Morais Calado, partiu ontem, de avião, para o Brasil o nosso bom amigo sr. José da Purificação Morais Calado, distintíssimo e devotado filatelista, sócio de mérito e fundador da *Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos* e da sua conhecida revista «Selos & Moedas».

Morais Calado concorre, com parte do seu valioso espólio filatélico, à *Exposição Luso-Brasileira LUBRIPEX-66,* que hoje se inaugura no Rio de Janeiro; e vai credenciado para representar, junto das entidades oficiais e particulares brasileiras ligadas à interessante modalidade de coleccionamento, o Clube dos Galitos, sendo portador de uma expressiva mensagem, por esta operosa colectividade aveirense endereçada aos filatelistas do país irmão.

A sr.ª D. Túlia Cândida será também expositora no importante certame.

Movimento do Porto de Aveiro

No passado mês de Setembro, o Porto de Aveiro foi cenário de um acontecimento da maior transcendência para a sua vida portuária.

Iniciara-se, então, um período de carreiras regulares pela Empresa Insulana de Navegação, S. A. R. L.

Tal iniciativa fica a dever-se ao dinamismo da Âncora — Sociedade de Navegação Aveirense, S. A. R. L. e ao seu Conselho de Administração, que, não regateando esforços, enfrentou e resolveu problemas dos mais variados, surgidos ao longo das suas diligências.

São, hoje, uma agradável realidade as carreiras dos paquetes da Insulana. Em Setembro, o *Gorgulho,* em Outubro, o mesmo paquete e, para o próximo dia 10 de Dezembro, o *Ponta Delgada* que no porto de Aveiro descarregará mercadoria e receberá carga geral e passageiros.

O Porto Comercial de Aveiro começa assim a ser conhecido e preferido por um núcleo de apretechadas indústrias do distrito, influentes no nosso comércio externo, que reconheceram resultar muito mais rápido e menos oneroso o despacho das suas mercadorias através do nosso porto.

Isto é um acontecimento que a ninguém, ligado aos interesses económicos do distrito, passará despercebido.

Como uma iniciativa comercial destas dimensões naturalmente gera outras fontes de riqueza, participam neste surto de actividade as empresas transportadoras e todas as que se ligam ao movimento portuário, na carga e descarga marítimas.

Temos todos de reconhecer, com o maior júbilo, que lenta mas progressivamente, o Porto de Aveiro começa a ocupar o lugar destacado a que tem jus na economia nacional.

Dá forma e garantia a esta afirmação, o empreendimento realizado pela Âncora, empresa criada especialmente para viver os problemas de navegação, e servida por um Conselho de Administração, do qual fazem parte alguns elementos bem situados no comércio externo e outros, profundamente conhecedores de todos os segredos da actividade marítima, factos que muito influenciam a preferência de grande número de empresas tradicionalmente habituadas a utilizar o porto de Leixões para os seus despachos.

Demandará, pois, o ancoradouro da Gafanha, o paquete *Ponta Delgada,* no próximo dia 10 de Dezembro.

Isto significa que mais um elo vai ser lançado para consolidar a cadeia comercial do nosso Porto, e percorrida mais uma rota daquelas que sonharam alguns ilustres aveirenses, percursores desta fonte de riqueza, que em vida não tiveram o merecido prémio de a verem, como nós agora, convertida em realidade.

Reunião de Industriais Gráficos do Distrito

No seguimento da política de melhoria do nível da classe e correspondendo às solicitações que lhe têm chegado de todos os pontos do País, a Direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos está a promover, ao nível distrital, uma série de contactos com os industriais de todo o País, com o objectivo de tomar consciência dos problemas da Indústria e bem assim estudar os meios de os resolver.

Como nestas colunas se anunciou, a reunião do Distrito de Aveiro, convocada pelos srs. Pedro Afonso Balreira, Cipriano Simões Alegre, Alfredo Ferreira da Costa Santos e Manuel Silva Soares, efectuou-se em 19 de Novembro findo, pelas 15.30 horas, com a assistência dos directores do Grémio, srs. Dr. José Martins, César Castelão, Alfredo Fernandes Borges e Dr. António Brás Monteiro, que presidiu à reunião.

Depois de historiar as diligências já efectuadas, neste sentido, nos anos anteriores, a Comissão Distrital apresentou um relatório circunstanciado sobre os três pontos da ordem do dia:

1 — Estudo para a elaboração de uma ordem de grandeza para a base de orçamento: a hora ou a superfície.

2 — Estudo para determinar o preço de custo industrial.

3 — Estudo dos preços mínimos provisórios a utilizar no Distrito de Aveiro.

Depois de se ter decidido utilizar a medida hora-posto de trabalho, calculada sobre o detalhe do plano de contas, como foi proposto pelo sr. Dr. Brás Monteiro foi ainda acordado não realizar orçamentos para trabalhos inferiores a dois mil escudos.

A Comissão Distrital propôs uma tabela de preços mínimos que foi aprovada, embora a Direcção do Grémio tenha sido de opinião de que os mesmos eram, em geral, baixos — muito concretamente no que se referia à composição mecânica —, devendo, portanto, ser actualizados em breve.

Em seguida ,o sr. Dr. Brás Monteiro pôs à reflexão dos agremiados os pontos aos quais urge uma solução imediata, referindo-se, em pormenor, à regulamentação, à mão-de-obra, ao reapetrechamento industrial, à técnica, aos mercados e à concorrência, terminando por agradecer aos agremiados que tornaram possível esta troca de impressões e a todos os presentes, e por fazer votos para que deste convívio resultasse maior aproximação dos industriais, maior consciência da crise em que a Indústria se debate, melhor consciencialização dos custos e maior equilíbrio de preços.

Cine-Clube de Aveiro

A direcção do Cine Clube de Aveiro recomenda a todos os associados o espectáculo de Maria Barroso a realizar no próximo dia 9, pelas 21 horas e 45 minutos, no Teatro Aveirense, com a peça de Jean Cocteau «A Voz Humana» e um recital de poesia.

AVEIRO — no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo oitavo programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua reprepresentante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Coordenação de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Na Itália

Turismo em Grande

Em Novembro findo, tinha excedido já os 20 milhões (20 254 000) o número de turistas que afluíram à Itália só nos primeiros 8 meses deste ano, tendo-se registado um aumento de 2 664 000 unidades, correspondente a um aumento de 15,1 % em relação ao mesmo período do ano de 1965.

Estes dados foram comunicados pelo Ministro de Turismo Italiano, On. Corona, por ocasião da Assembleia Plenária do Conselho Central de Turismo, que se realizou em Roma em 14 de Outubro último.

As receitas turísticas do mesmo período de 8 meses atingiram o total de 630 biliões de liras, ou seja, 87 biliões a mais do que no mesmo período de 1965, isto é, 16 %. Se continuar neste ritmo, prevê-se que elas atingirão, até ao fim do ano corrente, o total de 1 000 biliões de liras, meta esperada sòmente para 1969 ou 1970.

Tão forte incremento atribui-se (entre vários outros factores) à estabilidade dos preços afincadamente mantidos em protecção dos turistas nos hotéis, restaurantes e em todos os serviços turísticos da Itália. Esta inteligente medida de protecção que visa particularmente os preços (embora se estenda, dum modo geral, a todos os campos), foi possìvelmente o maior incentivo que veio encorajar os turistas a visitarem a Itália e a permanecerem em estadias mais longas com o benefício de maiores receitas para os cofres italianos.

Antes mesmo de chegar ao fim da estação de Verão, os serviços e os operadores turísticos italianos começaram a preocupar-se com o turismo invernal, que oferece as mais favoráveis perspectivas para a Itália, com as suas numerosas e afamadas localidades de desporto sob a neve, no imenso anfiteatro natural que são os Alpes (à volta de Turim, Milão e Veneza) virados para o Sul e, portanto, banhados pelo sol até às mais elevadas altitudes. Numerosas localidades de desportos invernais encontram-se também nas montanhas dos Apeninos e até na Sicília, onde o cume do Etna, a 3 000 metros sobre o nível do mar, se mantém luminoso e alvo de neve durante todo o ano.

Para incrementar o turismo desportivo invernal, são estudadas na Itália providências no campo das disponibilidades receptivas das suas condições de conforto, de preço, nos aspectos das instalações e equipamentos necessários a esses desportos e da acção de informação e de propaganda que convém desenvolver nos mercados que podem fornecer, às localidades de turismo invernal, uma numerosa clientela, a qual encontra na Itália confortáveis e agradáveis condições de estadia, e para o exercício desses desportos.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 3 — *Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Tobias dos Santos Calisto e Rodrigo dos Santos Ferreira; e as meninas Maria Manuela e Rosa Maria Martins Gamelas, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha.*

Amanhã, 4 — *As sr.as Prof.a D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto; os srs. Virgílio da Conceição Veiga e Lourenço Vicente Ferreira; e o menino João Manuel de Castro Peixinho, filho do sr. João dos Santos Peixinho.*

Em 5 — *As sr.as D. Edmêa Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Nogueira Santana, e D. Zulmira Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira; o sr. José Henriques dos Santos; e a menina Rosa Lucília Ferreira Marques, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais; os srs. José Miguel Pires de Carvalho, José Maria Pereira Rego e José Marques de Almeida, residentes no Brasil; e as meninas Ismália da Conceição Graça da Silva, filha do sr. Salviano Gomes da Silva, e Anabela Almeida Freitas, filha do sr. João Máximo Freitas.*

Em 7 — *A sr.a D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; e os srs. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal.*

Em 8 — *As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, D. Elvira Maria Borrego, Prof.a D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, e D. Maria Ângela de Seabra Oliveira; os srs. Diogo Álvaro Viana de Lemos, Francisco Simões Cruz, José Gil Carvalho da Silva e João Rodrigues Costa; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, aveirense ausente em Joanesburgo (África do Sul).*

Em 9 — *A sr.a D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Coronel António de Pinho Freitas; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.*

NASCIMENTO

Na penúltima sexta-feira, 25 do mês findo, pela 1 hora e meia, nasceu, no Hospital de Santa Joana, a terceira filhinha ao casal do sr.a D. Lucília Correia Nunes da Rocha e de seu marido, o importante industrial sr. João Nunes da Rocha.

À menina foi dado o nome de Dina Teresa.

As nossas felicitações.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAUDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

LUZOSTELLA

vai celebrar o seu 60.º Aniversário

No próximo sábado, 10 do corrente, a «Luzostella», importantíssima empresa aveirense fabricante de lixas e colas — a primeira do País e uma das mais antigas e conceituadas da Península — celebra 60 anos de profícua existência.

Naquele dia, às 12 horas, será celebrada missa, na Sé-Catedral; e, pelas 13 horas e meia, realizar-se-à um almoço de confraternização nas instalações da fábrica, durante o qual serão distribuídas placas comemorativas aos operários com mais de 20 anos de serviço.

Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

Termina em 8 de Janeiro do próximo ano, o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Julho a 31 de Dezembro.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. de Almirante Reis, n.º 100-4.º-Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuidos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3 000$00, o segundo de 2 000$00, o terceiro de 1 500$00, o quarto de 1 000$00, o quinto de 800$00, do sexto ao décimo 500$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta de Acção Social oferece ainda um prémio de 2 000$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3 000$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2 000$00.

Cartório Notarial de Ílhavo

Notário: Lic. MANUEL FAIM PESSOA

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura lavrada no dia 14 do corrente mês, de fls. 44 v. a 48, do livro de notas de escrituras diversas, B-39, deste Cartório, foram divididas, cedidas e unificadas algumas quotas que constituem parte do capital social da *«Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, L.da»*, com sede no lugar de Quintãs, frguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, tendo também, pela mesma escritura, sido elevado o capital social da mesma sociedade para 3 000 000$00.

Que, em consequência destas operações, foi alterado o art.º 3.º do pacto social, desta Sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro corrente e correspondente à soma de todas as quotas é de três milhões de escudos, dividido em dez quotas iguais de trezentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios José Luís da Rocha, Joaquim Marinho da Cunha, António dos Santos Vidal, Manuel Alves, José Marques Ribeiro, Manuel Marques Ribeiro, Arménio Simões da Rocha, Raul Luís da Rocha, Agostinho Simões Andrade e José Nunes da Graça.

Está conforme.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis.

Litoral — 3-Dezembro-966
Ano XIII — Número 630

SE TEM UMA

CARINA

NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

CHEGARAM

Os novos televisores «PILOT» de 48 cm. e 59 cm.

NOVAS LINHAS — NOVAS TÉCNICAS

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Aveiro

TELEF. 23101

Desenhadores

2.º e Ajudante

Admite FRAPIL, Cais de S. Roque — AVEIRO.

Vende-se

MERCEDES — 180 D — 18 lugares, de mão particular, em estado impecável. Informa o Colégio de Oliveira de Azeméis.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 118

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Nova Agência Funerária

Rua do Gravito, 135-137
ou Rua do Carmo, 19

Telef. 27178 e p. f. 27180 - AVEIRO

RAPAZ

Para trabalhar em armazém de peças de automóveis. De 14 a 15 anos, com boa caligrafia. Henrique & Rolando — Aveiro.

Empregada de Escritório

OFERECE-SE

Com o Curso Geral do Comércio; com prática de Mecanografia, Contabilidade industrial e comercial, folhas de férias e correspondência em Francês.

Procura lugar compatível. Respostas à Redacção ao n.º 452.

Rádio-Técnico

PRECISA-SE

Tratar com a Firma

A. NUNES ABREU

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359 - Aveiro

ALELUIA

Experiência e Tradição ao Serviço da Cerâmica

CAFÉ

PASSA-SE

Em ESTARREJA, bem afreguesado. Cartas à Redacção, ao n.º 451.

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359

AVEIRO

Ostra Granulada

e Farinha de Ostra — Vende o fabricante *Manuel dos Santos*, Apartado 13 — FARO.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Compra-se

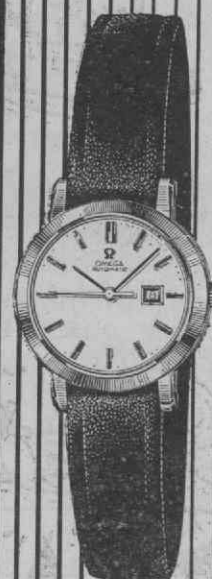
Casa com terreno ou só terreno, para construção, nas imediações de Aveiro.

Respostas dirigidas a Joaquim Figueiredo — Rua de Ílhavo, 47 — Aveiro.

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro.

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78

TELEF. 22429 AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO
PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

que principiaram o desafio.

Na escala de merecimentos, haverá de referir o triunfo da Académica, no Estádio do Restelo — sobre a frágil equipa do Belenenses. Os «azuis» fizeram declaração de protesto, alegando um erro técnico da arbitragem — e com eles têm feito coro a T. V. e os seus bem conhecidos comentadores, tal como os cronistas especializados da E. N. (os mesmos sapientíssimos entendidos que, oito dias antes, nem sequer uma palavra disseram acerca do autêntico esbulho sofrido pelo Beira-Mar, em Lisboa, no desafio com o Sporting, de que a T. V., de resto, guardou ciosamente para si o resumo filmado, de certo bem elucidativo e bem comprometedor para o apregoado imparcialismo de determinados senhores...)

Na Póvoa de Varzim e em Guimarães, os visitantes fizeram prevalecer a sua vantagem de actuarem em casa, ganhando merecidamente.

Por último, em Aveiro, os beiramarenses estrearam-se como vencedores, no seu relvado, em jogo do torneio máximo. Vitória justíssima, sem dúvidas de qualquer espécie, foi valorizada pela boa réplica dos alcantarenses, e ainda pela circunstância dos jogadores de Aveiro terem igualmente de vencer as contrariedades que se lhe depararam por parte do trio de arbitragem (o que vai sendo, tristemente, repetido domingo após domingo). Que o êxito do Beira-Mar seja um marco, a assinalar a desejada recuperação da turma, em ordem a que continue no lote da I Divisão — são os votos que aqui formulamos.

Em apontamento derradeiro, uma palavra de desgosto pelo facto de ter sido expulso mais um futebolista no torneio máximo: foi o caso do portista Pavão, no encontro com o Benfica, com a agravante do citado jogador justamente regressar aos rectângulos depois de ter cumprido o castigo federativo, por expulsão do Porto-Sporting, da «Taça de Portugal».

Beira-Mar — Atlético

único desfecho que podia servir as suas aspirações de melhoria na tabela.

O ímpeto atacante dos locais — que actuaram com exalçável aplicação, muito discernimento e inquebrantável querer — veio a ser compensado com os golos necessários ao almejado êxito da turma, um êxito inteira e inquestionàvelmente merecido. Aliás, os aveirenses fizeram mesmo jus à conquista de um «score» mais folgado, que traduzisse a sua ascendência com mais clareza.

Ao longo de todo o encontro, na realidade, o onze negro-amarelo sujeitou os alcantarenses a apertado assédio, obrigando os defensores lisboetas a exaustivo trabalho, e só por manifesta desfortuna não goleou — pelo menos, mais duas vezes: aos 60 m., num lance em que, depois de passar o próprio guarda-redes Botelho, Pena viu o remate defendido, de cabeça, pelo defesa Peres, colocado na linha de baliza; e, aos 65 m., quando o mesmo Pena, entrando excelentemente na grande-área do Atlético, fez subir a bola sobre a barra, depois de iludir o «keeper» contrário.

Para além destas jogadas, haverá que dizer-se que o árbitro não homologou mais dois golos do grupo de Aveiro, ambos obtidos pelo guineense Nartanga, aos 44 e aos 62 m., quanto a nós cometendo erro grave no primeiro dos casos, ao assinalar «fora de jogo» posicional de Almeida, em decisão vivamente contestada.

Longe do que possa supor-se pelos apontamentos anteriormente escritos, o Atlético não foi equipa que cruzasse os braços ante a supremacia evidenciada, de forma irrefragável, pelo seu antagonista. Os alcantarenses patentearam qualidades e formaram uma equipa harmoniosa, consciente e certa, globalmente — possuindo arietes com pontapé fácil e poderoso, capacíssimos de, num ápice, virarem a sorte de um qualquer desafio. Simplesmente, em Aveiro, o par Matateu-Màrinho não teve um palmo de liberdade, embora o dianteiro-centro (Màrinho) amiúde tentasse a sua «chance», com remates desferidos de fora da área, na conclusão dos rápidos contra-ataques gizados pela sua turma. E, como ele, também neste particular se salientou o médio Fagundes — valorizando, de forma notável, o futebol-espectáculo que se praticou em Aveiro.

Entre os aveirenses, o guarda-redes Oliveira esteve bastante seguro, dando muita confiança à equipa. No quarteto defensivo, o par Evaristo-Piscas impôs-se aos arietes do Atlético, jogando com acerto, autoridade e muita aplicação. Dos laterais, Garcia cumpriu, e Loura — com cortes magníficos — marcou excelente presença, dominando o seu directo adversário e efectuando ainda oportuníssimas incursões pelo meio-campo contrário, em apoio aos seus dianteiros.

Os homens do meio-campo (Brandão e Abdul) tiveram papel preponderante no rendimento do grupo, pois souberam cooperar com os defensores e alimentar convenientemente os avançados. Merecem, ambos, notas altas.

Na linha dianteira, o trabalho dos extremos foi de inteiro agrado, sobretudo no que diz respeito a Almeida — que, uma vez mais, evidenciou notável espírito de luta e boa velocidade. Pena, no entanto, foi útil e empreendedor — embora infeliz na finalização. Gaio jogou com acerto e empenho, mostrando-se a caminho de rápido retorno à sua melhor forma. Finalmente, temos o guineense Nartanga: cometendo a boa proeza de marcar três golos preciosos, o longilíneo colored do Beira-Mar com eles compensou certas dificiências de execução.

Na turma lisboeta, os elementos mais em evidência foram Màrinho, Fagundes, João Carlos e Botelho.

O árbitro não esteve bem. O sr. Pinto Ferreira é capaz de muito melhor trabalho. Sèriamente prejudicado e, frequentemente, induzido em erro pelos seus auxiliares, o juiz de campo desorientou-se e realizou uma arbitragem inferior — em que, de forma manifesta, foi lesado o grupo aveirense.

Sumário Distrital

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada:

Lamas — Oliveirense	3-3
Espinho — Sanjoanense	0-4
Cesarense — Lusitânia	1-0
Esmoriz — Valecambrense	2-1
Bustelo — Cucujães	0-2
Vista-Alegre — Alba	2-0
Recreio — Estarreja	4-0
Beira-Mar — Mealhada	3-0
Oliveira do Bairro — Ovarense	5-2
Anadia — Valonguense	3-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºˢ — Cucujães e Sanjoanense, 27 pontos; 3.º — Espinho, 25; 4.ºˢ — Bustelo e Oliveirense, 21; 6.ºˢ — Valecambrense e Lamas, 17; 8.º — Esmoriz, 16; 9.º — Cesarense, 15; 10.º — Lusitânia, 12.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 30 pontos; 2.ºˢ — Beira-Mar e Recreio, 26; 4.º — Oliveira do Bairro, 22; 5.ºˢ — Mealhada e Estarreja, 18; 7.º — Vista-Alegre, 17; 8.ºˢ — Ovarense e Valonguense, 16; 10.º — Alba, 11.

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Lamas (5-0)
Oliveirense — Bustelo (2-3)
Lusitânia — Espinho (0-8)
Valecambrense — Cesarense (4-1)
Cucujães — Esmoriz (2-0)
Estarreja — Vista-Alegre (2-0)
Alba — Anadia (0-9)
Ovarense — Beira-Mar (1-1)
Valonguense — Oliveira do Bairro (0-2)

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada:

Bustelo — Oliveirense	0-2
Espinho — Sanjoanense	0-1
Cucujães — Paços de Brandão	3-1
Anadia — Estarreja	10-1
Ovarense — Beira-Mar	3-0
Mealhada — Pampilhosa	0-0
Alba — Avanca	3-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Oliveirense, 23 pontos; 2.ºˢ — Espinho e Sanjoanense, 21; 4.º — Cucujães, 19; 5.º — Lusitânia, 18; 6.º — Bustelo, 16; 7.º — Paços de Brandão, 14; 8.º — Pejão, 13.

SÉRIE B — 1.º — Ovarense, 27 pontos; 2.º — Anadia, 26; 3.º — Avanca, 22; 4.º — Alba, 19; 5.ºˢ — Recreio, Beira-Mar e Pampilhosa 18; 8.º — Mealhada, 15; 9.º — Estarreja, 9.

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Espinho
Bustelo — Pejão
Sanjoanense — Cucujães
Paços de Brandão — Oliveirense
Mealhada — Estarreja
Ovarense — Recreio
Alba — Beira-Mar
Avanca — Pampilhosa

Xadrez de Notícias

A receita bruta do jogo Beira-Mar — Atlético cifrou-se em 61 935$00.

A Direcção do popular Clube aveirense atribuiu a cada jogador, como prémio da vitória alcançada, a quantia de mil escudos.

Basquetebol

Galitos, 53 — Esgueira, 43

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem do srs. Antero Silva e Joaquim Ribeiro Freire.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio, Vítor 10-8, Arlindo 4-2, Robalo 6-6, José Luís Pinho 6-11, Falcão e Pires.

ESGUEIRA — Ravara 0-2, Manuel Pereira 0-3, Vinagre 5-2, Salviano 9-10, Américo 2-6, Cadete 0-2, Morais e Sebastião 0-2.

1.ª parte: 26-16. 2.ª parte: 27-27.

Ambas as equipas, actuando sob evidente tensão nervosa, estiveram aquém do seu rendimento usual, na partida — emocionante e equilibrada — que sustentaram no pretérito sábado.

O Galitos, com melhor sentido de jogo colectivo, acabou por levar de vencida um adversário animoso mas que apenas viveu de rasgos individuais, aliás nem sempre bem sucedidos ou concretizados. No êxito dos alvi-rubros, Vítor, Robalo e José Luís Pinho tiveram papel relevante, mercê de actuações de muito merecimento.

Pena foi que os árbitros bairradinos não estivessem à altura da importância do prélio. A sua nomeação foi erro crasso dos dirigentes da Comissão Distrital — que, por certo, tentou jogar uma cartada, indicando uma equipa incipiente para um encontro de reconhecidas dificuldades. Embora os juízes de campo procurassem (e conseguissem) ser imparciais, a verdade é que ambas as equipas ficaram com motivos para queixas e os esgueirenses encontraram, até, base para fundamentar um protesto...

Aliás, nem sempre os jogadores e o público souberam colaborar com os caloiros do apito — o que mais complicou a espinhosa tarefa dos árbitros. Disciplinarmente, porém, não houve problemas — pela compostura de todos os jogadores.

Outro motivo para se poder afirmar que o prélio não deixou saudades foi a lesão sofrida pelo «capitão» esgueirense, Ravara, em lance fortuito, num choque com o «capitão» do Galitos, Robalo. Felizmente, e ao contrário do que a princípio constou, Ravara não teve qualquer fractura, ficando sòmente fortemente contundido no braço direito.

JUNIORES

Resultado da 6.ª jornada:

ESGUEIRA — ILLIABUM	36-43

Jogos para amanhã:

ILLIABUM — SANJOANENSE
AMONIACO — SANGALHOS

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

ESGUEIRA — ILLIABUM	27-30
SANGALHOS — ASILO-ESCOLA	33-19

Jogos para amanhã:

ASILO-ESCOLA — GALITOS
ILLIABUM — SANJOANENSE
AMONIACO — SANGALHOS

Comissão Distrital dos Juízes de Basquetebol de Aveiro

Com pedido de publicação, foi-nos enviada a seguinte nota, datada de 29 do passado mês de Novembro:

A fim de esclarecer convenientemente o público, a Comissão Distrital de Juízes de Basquetebol de Aveiro informa que, apesar das diligências feitas para renovação dos seus quadros de oficiais, os seus esforços não foram compreendidos pelos Clubes, visto que, em face do esforço dispendido por esta Comissão, a qual conseguiu cinco novos elementos, os Clubes alhearam-se completamente, não havendo um só a indicar candidatos!!!

Assim, foram os próprios clubes que não se interessaram por tão magno problema, pois não deram cumprimento ao que se encontra determinado no Art.º 22.º do Regulamento das Comissões Central e Distrital de Basquetebol.

Portanto, como os árbitros existentes são em número reduzido, esta Comissão encontra-se em dificuldade para seleccioná-los convenientemente, de maneira a satisfazer as exigências necessárias, no mínimo.

Em face do exposto, esta Comissão solicita, aos bons e verdadeiros adeptos da modalidade, a melhor boa-vontade e compreensão, a fim de que facilitem a já tão ingrata missão aos novos juízes de basquetebol existentes.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

11 de Dezembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica - C. U F	1		
2	Belenenses - Porto			2
3	Beira-Mar - Braga	1		
4	Guimar. - Académ.			2
5	Leixões - Atlético	1		
6	Varzim - Sporting			2
7	U. Tomar - Leça	1		
8	Peniche - Tirsense	1		
9	Famalic. - Covilhã		x	
10	Montijo - Seixal	1		
11	Alhandra - Portim		x	
12	Almada - Lusitano	1		
13	Luso - Leões	1		

No domingo, o Beira-Mar conquistou a sua primeira vitória sobre o relvado de Aveiro — uma vitória saborosa e indiscutível, que já tardava a aparecer, gerando certo desânimo entre os adeptos do popular clube aveirense.

A gravura (que gentilmente nos foi cedida por «O Comércio do Porto») documenta o exacto momento em que Nartanga, na recarga de um remate desferido por Brandão, levando a bola a um poste, conseguiu um golo (que seria o terceiro, na altura) — quanto a nós mal invalidado pelo árbitro.

Aliás, o Beira-Mar, neste pormenor, possui já um indesejável palmarés, no torneio em curso, pois foram-lhe negados «golos limpos» contra o Setúbal, a C. U. F., o Leixões, o Sporting e, agora, contra o Atlético.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 8.ª jornada:

LEIXÕES — VARZIM 2-0
SANJOANENSE — C. U. F. 0-4
GUIMARÃES — SPORTING 2-1
BELENENSES — ACADÉMICA 0-1
BENFICA — PORTO 3-0
SETÚBAL — BRAGA 1-2
BEIRA-MAR — ATLÉTICO 4-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	8	6	1	1	14-7	13
Académica	8	5	1	2	17-10	11
Braga	8	4	3	1	11-4	11
Leixões	8	4	2	2	10-7	10
C. U. F.	8	4	2	2	13-11	10
Porto	8	4	1	3	14-9	9
Varzim	8	3	2	3	8-9	8
Guimarães	8	3	1	4	10-9	7
Sporting	8	2	3	3	9-9	7
Atlético	8	3	1	4	10-12	7
Setúbal	8	2	3	3	5-9	7
BEIRA-MAR	8	2	1	5	10-15	5
Belenenses	8	1	3	4	4-9	5
Sanjoanense	8	—	2	6	8-23	2

Jogos para amanhã:

C. U. F. — VARZIM
SPORTING — LEIXÕES
ATLÉTICO — GUIMARÃES
SANJOANENSE — BENFICA
PORTO — SETÚBAL
BRAGA — BELENENSES
ACADÉMICA — BEIRA-MAR

Na oitava jornada com quatro equipas em branco, foram marcados 21 golos — traduzindo quatro vitórias de grupos visitados e três triunfos de turmas visitantes.

A surpresa do dia surgiu em Setúbal, com o magnífico e tangencial êxito dos bracarenses. Não se esperava, de facto, que os minhotos — embora a realizarem excelente campeonato — fossem capazes de vencer os sadinos, no campo destes; a verdade, porém, é que os setubalenses, em crise de forma, foram batidos sem apelo...

Nos outros desafios, houve naturalidade — se exceptuarmos a ampla expressão numérica obtida pelos cufistas, em S. João da Madeira. O triunfo dos fabris era de admitir, já que os sanjoanenses não há meio de saborearem um resultdo positivo; mas a diferença de 4-0 é que causa certo espanto!

O Benfica derrotou o Porto, na Luz, embora os portistas, por culpa própria (caso de nova expulsão do prometedor médio-volante Pavão...), não tenham podido manter até final o excelente ritmo com

Continua na página 9

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada:

PENAFIEL — OVARENSE 3-1
ESPINHO — LEÇA 1-2
ACAD. DE VISEU — TIRSENSE ... 1-2
U. DE TOMAR — COVILHÃ 2-1
PENICHE — TORRES NOVAS 3-1
FAMALICÃO — LAMAS 1-3
SALGUEIROS — OLIVEIRENSE ... 5-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	8	7	—	1	28-7	14
Leça	8	6	1	1	10-5	13
Covilhã	7	5	—	2	12 6	10
Salgueiros	8	5	—	3	20-12	10
Peniche	8	4	1	3	16-14	9
U. Tomar	8	4	—	4	16-17	8
Penafiel	8	4	—	4	13-17	8
Lamas	8	3	1	4	10-12	7
Famalicão	8	2	2	4	13-17	6
Ovarense	8	3	—	5	14-17	6
A. de Viseu	8	3	—	5	9-13	6
Espinho	7	2	1	4	8-13	5
Oliveirense	8	2	1	5	8-14	5
T. Novas	8	1	1	6	8-22	3

Jogos para amanhã:

PENAFIEL — ESPINHO
LEÇA — ACADÉMICO DE VISEU
TIRSENSE — UNIÃO DE TOMAR
COVILHÃ — PENICHE
TORRES NOVAS — FAMALICÃO
LAMAS — SALGUEIROS
OVARENSE — OLIVEIRENSE

Beira-Mar, 4 – Atlético, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Pinto Ferreira, coadjuvado pelos srs. Gomes da Silva (bancada) e Alexandre Queirós (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Oliveira; Loura, Evaristo e Garcia; Brandão e Piscas; Pena, Gaio, Nartanga, Abdul e Almeida.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos e Peres; Fagundes e Candeias; Seminário, Matateu, Màrinho, Angeja e Tito.

1-0 Aos 26 m., em golpe de cabeça, Nartanga desviou a bola para a esquerda, onde ALMEIDA, livre de oposição, esperou a saída de Botelho e rematou calma e vitoriosamente para as redes desguarnecidas.

2-0 Aos 36 m., após troca de passes com Gaio, Almeida derivou para o centro do terreno, daí tocando a bola para NARTANGA que, tendo-se deslocado para o flanco esquerdo do ataque, de pronto aplicou um remate forte e colocado, rente à relva.

3-0 Aos 69 m., num lance deveras espectacular, NARTANGA, depois de curta corrida, elevou-se magnificamente e cabeceou o esférico para o fundo das redes, concluindo um centro atrasado de Almeida, que fora solicitado por Pena, num lançamento em profundidade.

4-0 Aos 75 m., em jogada cujo grande mérito coube a Pena, que captara a bola e se infiltrara, com ela perfeitamente dominada, pela grande área dos alcantarenses, acossado por João Carlos, NARTANGA fez o último golo do Beira-Mar, limitando-se a pontapear o esférico, em ligeiro toque, depois do «passe de bandeja» do seu colega.

4-1 Aos 86 m., o Atlético conseguiu o chamado «ponto de honra», por intermédio de TITO. O extremo esquerdo dos visitantes, recolhendo um ressalto de bola (após primeiro remate de Matateu, que tabelou no corpo de um defensor beiramarense), foi muito oportuno no remate, forte e bem colocado.

Os lances iniciais da partida denunciaram, desde logo, a excelente disposição dos beiramarenses, lançados abertamente na ofensiva, procurando um triunfo —

Continua na página 9

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Na primeira jornada da segunda volta, registaram-se triunfos das equipas que, na ronda inaugural do torneio, haviam já averbado triunfos. No pretérito sábado, os desfechos foram estes:

GALITOS — ESGUEIRA 53-43
SANJOANENSE — AMONIACO ... 71-37
ILLIABUM — SANGALHOS 67-49

De anotar que o guia, actuando longe do seu melhor, sentiu imensas dificuldades ante os bairradinos, só perto do final do encontro conseguindo dar expressão ao seu êxito. Em S. João da Madeira, os locais venceram com naturalidade, por margem sobejamente esclarecida. No parque, o Galitos ganhou o derby local, ante o Esgueira, com certas dificuldades, mas justamente; no entanto, os esgueirenses fizeram declaração de protesto...

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	6	6	—	372-261	18
Galitos	6	5	1	302-252	16
Esgueira	6	3	3	215-236	12
Sangalhos	6	2	4	267-263	10
Sanjoanense	6	2	4	278-277	10
Amoniaco	6	—	6	192-336	6

Jogos para esta noite:

AMONIACO — GALITOS (32-55)
ESGUEIRA — ILLIABUM (36-51)
SANJOANENSE — SANGALHOS (30-39)

Continua na página 9

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Foram adiados, para a manhã da próxima quinta-feira, 8 do corrente, os desafios de basquetebol, em juniores e em juvenis, que a Sanjoanense e o Amoniaco deviam ter disputado no passado domingo, a contar para os respectivos campeonatos distritais.

Tal como sucedeu na semana finda, em relação ao jogo com o Atlético, os futebolistas do Beira-Mar entram hoje em estágio, num hotel da Curia, daí saindo amanhã para Coimbra, onde defrontam a Académica.

Nota-se, nesta medida dos directores do Beira-Mar, o cuidado que lhes merece o grupo principal de futebol — que todos os aveirenses desejam ver com lugar assegurado na I Divisão.

A Associação de futebol de Aveiro, por intermédio da sua Comissão Executiva, puniu diversos futebolistas, por faltas cometidas nos jogos dos campeonatos distritais em curso, e averbou derrotas, por falta de comparência, aos grupos de juvenis do Estarreja e do Recreio de Águeda — por não terem disputado o encontro entre ambos, em consequência da falta da equipa de arbitragem; e ao grupo de juvenis do Pejão, por não se ter apresentado em campo à hora marcada para o desafio Pejão — Lusitânia.

A importante empresa aveirense Metalurgia Casal — no caso dos beiramarenses conseguirem vencer, amanhã, a Académica, no desafio do Campeonato Nacional da I Divisão que se realiza em Coimbra — oferece aos jogadores aveirenses uma excelente motorizada «Carina» (prémio deveras aliciante, que, a ser conquistado, terá de ser dividido pelos jogadores que actuarem em Coimbra).

Continua na página 9

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Esmoriz — Paços de Brandão 1-1
Lusitânia — Anadia 1-0
Feirense — Oliveira do Bairro 5-0
Alba — Paivense 2-1
Valecambrense — Recreio 2-0
Arrifanense — S. João de Ver 1-0
Cucujães — Estarreja 4-0

Mapa classificativo:

1.º — Paços de Brandão, 25 pontos; 2.ºs — Anadia e Valecambrense, 24; 4.ºs — Feirense e Esmoriz, 22; 6.ºs — Lusitânia, Recreio e Arrifanense, 21; 9.º — Alba, 20; 10.º — S. João de Ver, 19; 11.º — Oliveira do Bairro, 17; 12.º — Paivense, 16; 13.º Cucujães, 15; 14.º — Estarreja, 13.

Jogos para amanhã:

Esmoriz — Lusitânia
Anadia — Feirense
Oliveira do Bairro — Alba
Paivense — Valecambrense
Recreio — Arrifanense
S. João de Ver — Cucujães
Paços de Brandão — Estarreja

RESERVAS

Resultados da 6.ª jornada:

Paços de Brandão — Avanca 2-1
Feirense — Valecambrense 2-0
Lusitânia — Espinho 1-0
Pejão — S. João de Ver 1-2
Valonguense — Alba 1-1
Oliveirense — Vista Alegre 4-0
Macinhatense — Bustelo 0-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 15 pontos; 2.ºs — S. João de Ver e Feirense, 14; 4.º — Lusitânia, 13; 5.º — Pejão, 12; 6.ºs — Valecambrense e Paços de Brandão, 10; 8.º — Avanca, 8.

SÉRIE B — 1.º — Oliveirense, 14; 2.ºs — Bustelo e Anadia, 11; 4.ºs — Macinhatense, Valonguense e Vista-Alegre, 10; 7.º — Alba, 6.

Jogos para amanhã:

S. João de Ver — Paços de Brandão
Avanca — Feirense
Valecambrense — Lusitânia
Espinho — Pejão
Alba — Oliveirense
Vista-Alegre — Bustelo
Macinhatense — Anadia

Continua na página 9

TAÇA DE PORTUGAL

Na segunda-feira, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realizou-se o sorteio dos jogos a efectuar na segunda eliminatória da Taça de Portugal — marcados para 15 e 22 de Janeiro do próximo ano.

Teremos os seguintes desafios, na primeira «mão» da eliminatória:

Lusitano de Évora — Benfica
Penafiel — Vitória de Guimarães
Vitória de Setúbal — Luso (ou Sintrense)
Braga — Atlético
Porto — C. U. F.
Peniche — Belenenses
Leixões — Tirsense
Leça — Académica
Académico de Viseu — Sanjoanense (ou Olhanense)
Montijo — BEIRA-MAR

A equipa do Varzim ficou isenta desta eliminatória.